

2.2. *Osvaldão*

2.2.1. Ficha técnica

Direção: Vandr  Fernand s, Ana Petta, Fabio Bardella e André Michiles

Roteiro: Vandr  Fernand s

Produ o: Renata Petta , Ana Petta, Vandr  Fernand s, Helena Petta e Diogo Martins

Produ o Executiva: Renata Petta, Adalberto Monteiro e Leocir Costa Rosa

Montagem: André Michiles e Fabio Bardella

Fotografia: Fabio Bardella e André Michiles

Som direto: Alessandra Stropp

Narra es Especiais:

Criolo – voz do Osvaldão

Antonio Pitanga – voz Pai do Osvaldão

Leci Brandão – voz da irmã Irene

Locu o:

Ney Piacentini – voz Ernesto Geisel

Renato Caldas – voz Tenente Coronel

Ana Petta – voz da Rádio Tirana

Osvaldão/ator: Messias Macedo Souza e Brás Martins da Silva

Pesquisa: Paulo Fonteles Filho, Renata Petta. Centro de Documenta o e Memória (CDM) da Funda o Maurício Grabois,

Registro Especial

As imagens do documentário *Encontro na AntiBabil nia*, realizado na Tchecoslováquia, em 1961, foram gentilmente cedidas para este filme por Eduardo João Torres Pomar e Ruy Ant nio Reis Alves

Consultoria Historiográfica

Augusto Buonicore

Adalberto Monteiro

Oswaldo Bertoldo

Fernando Garcia

Fábio Palácio

Leocir Costa Rosa

Felipe Spadari da Silva

Wellington Souza

Pesquisa de Imagem : Remier Lion Rocha

Assistente de Produção: Renata Czekay

Finalização: Pedro Sorrentino

Animação Casa da Lapa

Assessoria de Imprensa: Contra Regras Comunicação

Trilha Original: Daniel Altman

Músicos:

Flautas e clarinetes: Angelo Ursini

Trompete: Gabriel Setubal

Baixos: Bernardo Goes

Percussões: Douglas Alonso

Violão 7 cordas: Daniel Altman

Mixagem e Masterização: Bernardo Goes

Arranjos: Daniel Altman

Trilha concebida e montada: Daniel Altman

Gravado na Oca Studio e Espaço Cachoeira

Ano: 2014

2.2.2. Sinopse e elementos do contexto histórico

O filme trata de uma das figuras mais heróicas e lendárias da luta contra a ditadura: Osvaldão, militante do PCdoB e guerrilheiro do Araguaia. Osvaldão está internado nas matas de armas na mão, perseguido por milhares de soldados. Ele é tido como “invisível”, temido pela ditadura militar e adorado pela população local. Relata com riqueza de detalhes a trajetória do campeão de boxe, negro, mineiro de Passa Quatro, que se misturou com a floresta e se transformou num dos grandes mitos da esquerda brasileira. O longa-metragem foi gravado em Passa Quatro, no Bico do Papagaio - como é conhecida a região palco da guerrilha - no Araguaia e no Rio de Janeiro. Tem a missão de resgatar a história de Osvaldo Orlando Costa que após se tornar herói no Pará morreu, com apenas 35 anos, em 1974, assassinado pela ditadura.

A partir de depoimentos de amigos de Passa Quatro, ficamos sabendo sobre a infância pobre e de muito trabalho de Osvaldão. O filme traz ainda narrativas por cartas

escritas por ele para sua família e documentos históricos incríveis, como um documentário sobre estudantes estrangeiros na Tchecoslováquia no qual Osvaldão aparece. Na volta para o Brasil, já como quadro do PCdoB, formado a partir do racha do PC em 1962, ele vai para a Chapada Diamantina buscando locais para uma guerrilha rural. Com o golpe, Osvaldão vai para a China aprender técnicas de guerrilha rural e já em 1966 se muda para o Araguaia, local que ajudou a escolher para implantar uma guerrilha comandada pelo PCdoB. Essa longa permanência na região o fez ser famosos quando a guerrilha eclode em 1972.

O documentário traz ainda depoimentos de camponeses que conheceram e travaram relações com os “paulistas”, guerrilheiros do PCdoB que foram para a região do Araguaia, norte do país, no final dos anos 1960. A maioria teve relações apenas superficiais com os guerrilheiros, mas, ainda assim, sofreram barbaramente com torturas praticadas pelos militares, tiveram suas terras invadidas e roubadas, muitos morreram e desapareceram. Entre os guerrilheiros, mais de cinquenta ainda constam da lista de desaparecidos políticos. Ou seja, foram mortos e seus corpos nunca foram encontrados. Suas famílias não tiveram o direito de enterrá-los e elaborar seu luto.

A história dos camponeses que testemunharam e viveram esse período ainda é pouco conhecida, o que torna o filme mais importante. Um marco para o reconhecimento dessa história foi a passagem da Caravana da Anistia pelo Pará e o processo de concessão de anistia e reparação a 44 camponeses, ação que teve uma reação judicial que buscou impedir a concessão dos benefícios. Muitos outros ainda aguardam seus pedidos serem julgados.

Desde os anos 1960, militantes do PCdoB ocuparam a região do Araguaia inspirados pela Revolução Chinesa, mas também pelos processos mais recentes da Revolução Cubana e do Vietnã. Em todos esses processos históricos, a revolução esteve associada à mobilização do campesinato. No início dos anos 1970, as Forças Armadas começam a intervir na região e várias operações militares são empreendidas para desbaratar a guerrilha e massacrar seus membros. Além dos desaparecidos, o legado dessa ação do Estado brasileiro no Araguaia também transformou aquela região num local de conflitos violentos por terra. As mortes e ameaças aos trabalhadores daquele lugar não cessaram com o fim da ditadura.

Um aspecto muito importante que o filme ajuda a recuperar é a questão racial na luta contra o regime militar, pois o fato de Osvaldão ser negro e de grande estatura o

fazia ser tido como uma lenda, mas também ser ferozmente perseguido pelas tropas do governo.

2.2.3. Questões para debate

- a) Como os camponeses viam os guerrilheiros e como se vêem nesse processo histórico?
- b) A memória sobre a ditadura civil-militar é também permeada por distinções raciais e de classe social?
- c) Um dos principais líderes da guerrilha era Osvaldão, militante negro do PCdoB? Qual a papel da questão racial nesse conflito?

2.2.4. Materiais de apoio (documentos, trechos de livros, filmes)

- a) Texto complementar

A propósito do Araguaia – artigo de Sandra Negraes Brisolla publicado no jornal da UNICAMP em março de 2004 (http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/marco2004/ju244pag02.html).

Osvaldo Orlando da Costa era um homem grande e simples, como seu nome. Tinha mais de dois metros de altura, era negro e bonito. Eu o conheci quando ele terminava o curso de Engenharia na Universidade de Praga, na Checoslováquia, no início dos anos 60. Eu estava chegando para estudar e ele já estava quase de saída.

Osvaldão, como era mais conhecido, era um líder inato. Aliava o bom humor contagiante com uma bondade infinita. Sempre disponível para estudar com os colegas checos e latino-americanos, andava permanentemente rodeado de estudantes, falando alegremente e chamando a atenção dos circunstantes. Sua capacidade de liderança era incontestável: chegou a participar da organização de um dos primeiros centros acadêmicos da Universidade de Praga. Alguns anos mais tarde esse tipo de atividades desembocaria na Primavera de Praga, um movimento que se iniciou a partir da mobilização de intelectuais e de estudantes.^[1] Figura exótica no contexto europeu dos anos 60, Osvaldão era foco de curiosidade por onde quer que andasse:

“Quando cheguei, os meninos passavam saliva no dedo e esfregavam meu braço, para ver se a cor saía! As pessoas passavam a mão no meu cabelo! Nunca tinham visto um negro antes.” - ele me contava.

Chegou até a figurar em vários filmes na Checoslováquia. Sua estampa era cobiçada pelos cineastas também no Brasil, onde queriam que ele interpretasse Zumbi dos Palmares.

Uma vez foi um grupo de brasileiros a uma festa de comemoração do aniversário da independência do Quênia. Osvaldão fez o maior sucesso! Um dos integrantes do grupo de repente virou-se para os demais e disse:

- “Vou-me embora, gente! As checas que estão nessa festa estão a fim de preto, não a fim de branco! Aqui o preconceito existe, sim. É francamente favorável aos negros!” - completou. E saiu.



Osvaldo Orlando da Costa, o Osvaldão: “desaparecido” em Xambioá, em 1974

Em outra ocasião estávamos percorrendo o Campus da Escola de Engenharia da Universidade de Praga e Osvaldão cruzou com alguns amigos africanos, que conversaram com ele em francês por alguns minutos. Quando se afastaram, pôs-se pensativo e comentou:

- “É, Sandrinha. Preciso mesmo voltar pro Brasil! Onde já se viu preto falando francês? Tô ficando besta, sô!” - e soltou aquela gargalhada.

Já estava preparando sua volta. Tinha uma namorada loiríssima, quase da sua altura. Quando chegou a época de voltar pro Brasil, a checa queria acompanhá-lo. Mas ele ponderava, decidido:

- “Você acha que eu vou poder passear com uma lourona dessas na calçada de Copacabana? Vou ser linchado !!!”

Pouco tempo depois regressou à terra natal, deixando a loira em Praga, inconsolável.^[L]Nunca mais o vi. Um dia eu também voltei ao Brasil. Alguns anos mais tarde fiquei sabendo que Osvaldão era um dos líderes mais destacados da guerrilha do Araguaia. Levou consigo para Ximbioá Gilberto Olímpio, com quem havia estudado em Praga.

Gilberto não chegou a terminar o curso de Engenharia, preferindo seguir as pegadas de seu amigo. Osvaldão foi um dos últimos a “desaparecer” no Araguaia, em 1974.^[L]Hoje, 21 anos depois, procuro ansiosa seu nome entre os desaparecidos.

Percorrendo a lista por ordem alfabética, passo primeiro pelo nome de Gilberto Olímpio Maria, estudante, PC do B - Araguaia, 1973. E mais adiante, para meu espanto, leio: Osvaldo Orlando da Costa, lutador de boxe, PC do B - Araguaia, 1974.^[L]Meu susto foi por não ver “engenheiro”, no lugar da profissão, ao lado de seu nome.

Mas não sei por quê me espantei! Afinal, “lutador de boxe” combina melhor com seu porte e sua cor! E foi então que concordei com ele! Pois é, Osvaldão! Você estava coberto de razão! Não dava pra trazer uma loira de quase dois metros de altura com você em 1963! Você teria sido linchado! Onze anos antes de ser desaparecido!

Dizia-se na época que perto de Xambioá havia uma reserva de mineral radioativo, que era alvo de contrabando por helicópteros norte-americanos que pousavam no campo, seus tripulantes desciam com roupas especiais e abriam a porta para que os moradores locais carregassem o minério, sem proteção nenhuma, a troco de algum dinheiro. Não sei se era lenda!

Hoje estão revirando o terreno de Xambioá em busca dos restos de Osvaldão e seus companheiros, 30 anos depois do massacre de que foram vítima.^[L]Homens como

Osvaldão, sacrificados na luta contra a ditadura, teriam feito muita diferença na construção de um Brasil melhor, depois da democratização! Osvaldão não era o ser insensível que se acredita encarnar nos guerrilheiros por força das condições adversas. Transpirava solidariedade e o que o movia não era nenhum complexo ou frustração, a não ser com as condições inumanas em que vivem seus concidadãos. Foi por isso que se transformou em lenda! Osvaldão antes disso já era um caso de sucesso!

Encontrar neste momento seus restos mortais, assim como o de seus companheiros, e prestar-lhe uma homenagem, não vai reparar o mal causado por seu assassinato, mas vai manter viva sua memória, para que outros se mirem em seu exemplo, tirando dele a lição de que mais importante que ter sucesso na vida é dar a ela algum sentido! Um sentido que resgate a dignidade do homem brasileiro!

b) Letra de música:

Rio Araguaia

Composição de Cadinho Faria e Toninho Camargos

Brotará o teu sorriso^[L]_[SEP]
 Teu olhar futuro^[L]_[SEP]
 Teu amor sincero^[L]_[SEP]
 Essa terra que te guarda
^[L]_[SEP]Conservou teu sangue^[L]_[SEP]
 Levantou teu nome^[L]_[SEP]
 Nunca há de te esquecer
 Ficarás tua certeza^[L]_[SEP]
 Teu caminho oculto^[L]_[SEP]
 Tua fantasia^[L]_[SEP]
 Esse sonho vai ligeiro^[L]_[SEP]
 Rio de águas turvas
^[L]_[SEP]Livre pelo tempo^[L]_[SEP]
 Até o mar se enfurecer
 E esse dia, quando o dia?^[L]_[SEP]
 Eu não vejo a hora de^[L]_[SEP]
 Gritar a festa^[L]_[SEP]

E essa festa^[...]
 Vai acontecer
 O teu sonho, lindo sonho^[...]
 Veja, ainda é hora de^[...]
 Levar à frente^[...]
 E pela frente^[...]
 Muito que aprender
 No Araguaia passa um rio^[...]
 Rio onde plantaste tua liberdade^[...]
 Camponês, homem da terra^[...]
 Vingará teu sangue^[...]
 Sonhará contigo^[...]
 Nunca há de te esquecer

c) Filmografia complementar:

Araguaya. Conspiração do silêncio, de Ronaldo Duque (Brasil, 2004).

Camponeses do Araguaia: a guerrilha vista por dentro, de Vandrê Fernandes (Brasil, 2010)

d) Sites recomendados

A parte IV do volume I do relatório final da Comissão Nacional da Verdade trata da Guerrilha do Araguaia e pode ser baixado aqui:
http://www.cnv.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=571

http://www.istoe.com.br/reportagens/9508_OS+DOCUMENTOS+DO+ARAGUAIA

<http://guerrilhaaraguaia.blogspot.com.br>

http://www.memoriasreveladas.arquivonacional.gov.br/multimedia/araguaia/mapa_01.swf